



PREFEITURA MUNICIPAL DE RIBEIRÃO CORRENTE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
E.M.E.B. "JORNALISTA GRANDUQUE JOSÉ"

Rua Marechal Deodoro, 815 – Bairro Centro – Ribeirão Corrente - SP. CEP: 14445-000 - Fone: (16) 3749.1017
Ato de Criação: Lei Municipal Nº 986, de 20 de março de 2008
Email - granduquejose@educacao.sp.gov.br

ESTUDO EM CASA – DISTANCIAMENTO SOCIAL COVID – 19
TRABALHO DE REDAÇÃO – 8º ANOS A e B – 02 AULAS
24ª SEMANA – DE 28 DE SETEMBRO A 02 DE OUTUBRO DE 2020.

Professoras: Isabel Delgado

Gislaine dos Reis

E.M.E.B. Jornalista Granduque José

Trabalho para ser entregue na escola!

Nome: _____ Nº: _____ 8º ano _____

Olá, pessoal!

Vamos fazer um trabalho para o **3º bimestre que valerá nota (0 a 8)**

Ele deverá **ser entregue na escola**. Quem deixar de fazer provavelmente não fechará com azul a nota bimestral. Sejam responsáveis, comprometidos e zelosos.

Façam letra legível, caso não entender a letra, considerarei errada a resposta.

Bom trabalho!

Trabalho de Redação

CHEGA DE VIOLÊNCIA!

Aluna Débora de Sousa Magalhães
Professor Maurício Araújo

A violência contra a mulher no Brasil vem aumentando assustadoramente. A cada 12 segundos, uma mulher é violentada, dados altíssimos se comparados aos outros países. 61% das mulheres assassinadas são negras e 36% dos casos acontecem ao final de semana por seus parceiros. As leis deveriam ser mais rígidas para os que cometem esses tipos de violência, ou então, chegaremos a números ainda mais alarmantes.

Muitas mulheres se casam e depositam toda sua confiança em um relacionamento conjugal, com a certeza de serem felizes. Elas se unem e acreditam ter encontrado o amor de sua vida. Depois vêm os filhos, surgem os problemas financeiros e as brigas começam a aparecer. Logo pensa em separação, mas desistem ao imaginar que não teriam capacidades de viverem sozinhas.

Seus ferimentos são muitos. Além dos físicos, existem os traumas psicológicos com sequelas para o resto da vida. O que falta ainda para as mulheres terem o seu valor é coragem de denunciar os abusos sofridos. Elas precisam fazer isso não pensando na consequência de suas denúncias, mas sim, na solução desses problemas.

Em 2006, foi aprovada a Lei Maria da Penha com intuito de proteger mulheres de agressões, mas poucos foram os seus avanços. A violência ainda continua em diversos lares. Os casos de agressões são praticados, em sua maioria, por seus parceiros, namorados, ex-companheiros ou até parentes.

Para ajudar as vítimas dessa violência desenfreada, é necessário ter mais delegacias, casas de apoio para as mulheres e projetos públicos que incentivem a participação da comunidade em denunciar os crimes e protegê-las. As leis também devem ser mais rígidas e punir com mais justiça os agressores. Oferecer um apoio psicológico tanto à vítima como também ao agressor seria um meio de amenizar tais atos de abuso. Apoio é o que elas mais precisam, pois não é fácil conviver com a violência dentro da própria casa.

*Magalhães, Débora de Sousa, Setembro de 2016 /
Escola João Moreira Barroso/Prof. Maurício*

Responda as perguntas de acordo com o texto abaixo.

1- O texto que você acabou de ler é um artigo de opinião, isso se justifica porque a autora:

- a) Busca apresentar uma informação nova ao leitor.
- b) Tenta divertir o leitor com informações pertinentes à literatura.
- c) Expõe seu posicionamento sobre um determinado tema de relevância social.
- d) Busca narrar fatos novos ocorridos no cotidiano da população.

2- Segundo o texto, foi enumerado fatos que contribuem para discussões entre casais. Escreva-os abaixo.

3- Quais os motivos que fazem as mulheres que sofrem violência doméstica não denunciarem os agressores?

4- No trecho: “Em 2006, foi aprovada a Lei Maria da Penha com intuito de proteger mulheres de agressões, mas poucos foram os seus avanços.” O termo **mas**, que introduz a segunda oração, estabelece ideia de:

- a) explicação.
- d) oposição (ideia contrária)
- b) conclusão (solução)
- c) adição (ideia de somar)